

A EVOLUÇÃO DO DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, 1907 – 1978.

MAY BROOKING NEGRÃO

Diretora do Departamento de Bibliotecas Públicas

Desde sua origem, 1907, o atual Departamento de Bibliotecas Públicas do Município de São Paulo sofreu reorganizações e mudanças para acompanhar o desenvolvimento sócio-cultural e econômico da cidade. Assim, teve inicialmente 2 sedes para a Biblioteca Central. Em 1942, passou a funcionar no prédio atual da Biblioteca Mário de Andrade, já reformado para permitir que seus serviços continuem até a mudança para a futura sede, a Biblioteca Vergueiro, onde se localizará o novo centro cultural de São Paulo, já em fase inicial de construção.

Com o desmembramento da Secretaria de Educação e Cultura, em 1975, a antiga Divisão passa a denominar-se Departamento de Bibliotecas Públicas.

Em 1976, novos planos são postos em execução para melhorar andamento dos serviços. Assumindo a Diretoria deste Departamento, em 1977, traçamos novos planos que, já em execução, mostram os seguintes resultados: a divulgação dos serviços das bibliotecas e implantação de novos, já atingem grande número dos usuários; o reinício do serviço de caixas-estantes cobre a maioria da área não atingida pelas ramais, além de proporcionar estímulo crescente da população para frequentar os centros de leitura e bibliotecas; a aplicação de técnicas modernas de administração proporcionaram melhor rendimento nos serviços internos; a atualização do acervo é fato concreto, com os últimos lançamentos comprados, processados e enviados às bibliotecas ao mesmo tempo em que são colocados a venda nas livrarias. A coleção de revistas, jornais, publicações oficiais, manuscritos, moedas, audiovisuais vem sendo ampliada. Doações de vulto tem sido feitas ao Departamento.

mento. Salas de estudo em grupo, e para datilografia de trabalhos escolares, além da implantação de um Balcão de Informação sobre recursos Comunitários na Biblioteca Central, são alguns dos novos serviços que o Departamento coloca à disposição do seu usuário.

INTRODUÇÃO

“A vida das bibliotecas reflete tanto o progresso quanto as crises econômicas e sociais do meio em que se encontra”.

Mário José Lessa da Fonseca (8).

Em 1952, Adelpha Figueiredo publica artigo no qual considera a Biblioteca Municipal de São Paulo o mais importante centro de biblioteconomia da América do Sul (6). Adelpha Figueiredo poderia ser acusada de facciosidade por ser na época diretora de processamento técnico, mas o vulto de seu trabalho e a literatura provam amplamente o espírito científico daquela que é um dos grandes nomes da biblioteconomia brasileira.

Atribuímos a afirmação da autora à satisfação causada pela realização, na Biblioteca Pública de São Paulo, da conferência latino-americana sobre bibliotecas públicas, patrocinada pela UNESCO, em 1951, da qual fora presidente do Comitê de organização, reconhecendo, porém, que as bibliotecas públicas da Capital paulista têm sido de fato importantes centros de irradiação de cultura.

O atual Departamento de Bibliotecas Públicas tem sua origem em 1907, quando foi criada, na Secretaria Geral da Prefeitura, uma biblioteca ligada à Seção de Instrução Pública, Estatística e Arquivo Municipal, para uso dos vereadores e de todas repartições municipais, tendo a mesma sido franqueada ao público em 1925 (11).

São Paulo era, em 1907, uma cidade de cerca de 260.000 habitantes e sua produção industrial representava 16,5% da produção nacional. Em 1926, época da instalação da 2ª sede dessa biblioteca, quando já aberta a todos municípios, São Paulo possuía cerca de 650.000 habitantes e sua produção industrial, 31% da nacional (12).

Em 1942, quando da inauguração da 3ª sede da Biblioteca, São Paulo era uma cidade de 1.500.000 habitantes. Hoje, o Departamento está com o projeto para execução de sua Biblioteca Central, que será a 4ª sede, em fase de execução, contando

a cidade com mais de 7.500.000 habitantes (estimativa de 15/05/1977), com projeção para 1985, ano em que, acreditamos, a nova Central estará em pleno funcionamento, de 10 milhões de habitantes.

As bibliotecas públicas do município, como toda congênera brasileira, tiveram fases de grande atividade e de recessão, de implantação de novos serviços e de extinção dos mesmos, acompanhando o desenvolvimento sócio-cultural e econômico e também as crises da cidade.

Mas, se um dos sinais do bom funcionamento de uma organização é sua capacidade de subsistir — que no caso da biblioteca pública, depende de sua adaptação às mudanças sociais, desempenhando tarefas pertinentes — podemos dizer que a evolução do Departamento de Bibliotecas Públicas mostra seu desempenho pois, de um serviço anexo à Seção de Arquivo, é hoje unidade orçamentária da Prefeitura de São Paulo, com 49 Seções (12 administrativas, 37 técnicas), uma biblioteca central com sua Seção Circulante em prédio próprio, 12 ramais também em prédios próprios e 25 pontos de serviço, atendendo a população adolescente e adulta do município.

Primeira fase: Biblioteca Pública Municipal

São Paulo teve uma das primeiras bibliotecas públicas brasileiras que funcionou no Largo São Francisco em 1826 e sobre a qual há um trabalho de Ellis (4), no qual a autora sugere que se faça estudo sobre a lista classificada de seu acervo, elaborada pelo padre bibliotecário José Antonio dos Reis.

Em 1895, foi criada a Biblioteca Pública do Estado, sobre a qual se tem um curioso relatório sobre sua instalação, feito por Jeronimo de Azevedo que adotou como lema a expressão comtiana: “Saber para prever a fim de prover” o que mostra a sua filosofia para a implantação da Biblioteca (1).

Em 1925, o Prefeito autoriza o Presidente da Câmara, ao qual estava ligada a Biblioteca da Câmara, fundada em 1907, a mudá-la para lugar adequado, franqueando-a ao público. Em 14 de janeiro de 1926 a Biblioteca é instalada à Rua 7 de abril, no centro da cidade, tendo sido nomeado diretor Eurico de Goes, renomado literato da época, que patrocina, após os trabalhos de instalação, intensa atividade cultural na Biblioteca, utilizando para isso as dependências do Teatro Municipal, na falta de auditório no prédio locado. Quinzenalmente eram publicados nos jornais locais, até nos de língua estrangeira, o movimento de consulentes, a relação de obras e revistas novas recebidas e, de doadores. Assim, sabemos, que em abril de 1932, 4.536 consulentes frequentaram a Biblioteca Municipal e 3.112, a Estadual; as duas coexistiram até 1937

O grande freqüentador da Biblioteca já era o estudante e seu diretor faz um apelo aos mesmos, através dos jornais, para que sugerissem, em livro apropriado, a aquisição de livros didáticos utilizados nos currículos escolares, quando estes não constassem do acervo.

O Diretor da Biblioteca desenvolve intenso trabalho de divulgação de seus serviços. Com 92 lugares, ela é em 1932, a 2ª biblioteca mais movimentada do país. Cada consulente custa aos cofres municipais dez mil réis por mês e é bem atendido, encontrando uma coleção organizada. Fala-se então, da necessidade de se instalar bibliotecas em 7 bairros da Capital, o que só começará a se concretizar, 20 anos depois.

Em 1933, Sérgio Milliet reorganiza a Biblioteca da Faculdade de Direito, no Largo São Francisco, contando assim a cidade com 3 bibliotecas de grande porte.

Em janeiro de 1934, Eurico de Góes, já traça os planos de um novo prédio — para a Biblioteca Municipal, preocupando com sua localização, com o acervo que deveria ter — um livro por habitante — idealizando uma biblioteca com capacidade para um milhão de volumes. O depoimento de Eurico de Góes sobre seu programa da biblioteca, merece um estudo mais prolongado, comparando-o com o prédio atual da Biblioteca.

Em fins de 34 é divulgado relatório pela Diretoria Geral de Informações, Estatística e Divulgação do Ministério de Educação e Saúde Pública, relativo ao movimento bibliotecário de 1933, no Brasil, no qual a biblioteca de São Paulo é considerada a melhor no país do tipo municipal.

Em 1934, São Paulo passa por grande transformação cultural. É fundada a Universidade de São Paulo, e são feitos amplos estudos de reforma administrativa, dando ênfase ao desenvolvimento sócio-cultural da cidade.

Assim, em 1935, o Prefeito Fábio da Silva Prado (primo do Prefeito Antonio da Silva Prado, que fundara a biblioteca em 1907) cria, em janeiro, Departamentos subordinados ao Prefeito, dentre eles o de Cultura e Recreação.

Em maio do mesmo ano, é criada a Divisão de Bibliotecas, com duas seções: uma técnica incluindo os serviços de catalogação, referência, revistas e jornais, biblioteca infantil; e uma administrativa, com os serviços relativos a expediente, limpeza, encadernação, zeladoria (Organograma, 1935).

Mário de Andrade assume a Diretoria do Departamento, Eurico de Góes a Divisão de Bibliotecas e Sérgio Milliet, a Divisão de Documentação Social e Histórica, afa-

mado pela reorganização da Biblioteca da Faculdade de Direito que empreendera. Lenira Fracarolli, é encarregada dos serviços da biblioteca infantil, que deveria funcionar provisoriamente no edifício da 7 de abril, mas que terá seu início em prédio locado para este fim.

Planeja-se, então, mais um novo serviço bibliotecário na Capital, uma Biblioteca ambulante, sobre o chassi de um Ford V8, levando cadeiras de lona para leitura nos parques, serviço que é iniciado com grande sucesso em fevereiro de 1936.

E novembro de 1935, Eurico de Góes aposenta-se e Rubens Borba de Moraes assume a Direção da Divisão de Bibliotecas.

Em 1936, a Prefeitura sofre nova reorganização administrativa e é ampliada a ação do Departamento de Cultura com a reunião de todas as atividades culturais e recreativas da cidade: Teatro, Cinema Educativo, Radio Escola, Arquivo, Bibliotecas, Parques Infantis e outros. Alarga-se também a ação da Divisão de Bibliotecas, que tem entre outras, a atribuição de organizar anualmente um curso de biblioteconomia; o diploma de bibliotecário passa a ser exigido para os cargos da carreira, que se vagarem a partir dessa data.

Durante o ano de 1936, vários serviços ligados ao livro são iniciados na Capital: a Biblioteca Infantil é inaugurada à Rua Major Sertório, próxima de suas atuais dependências. O Carro-biblioteca com seus 500 livros e 12 cadeiras estaciona nos parques do Jardim da Luz e Praça da República. Rubens Borba de Moraes planeja a instalação de bibliotecas fixas em fábricas e, bibliotecas nos bairros, pregando uma ação social eficiente desses serviços. A Biblioteca Municipal orienta bibliotecários do interior para instalação dos serviços de leitura. É adquirido terreno para instalação do novo prédio da Biblioteca, com apresentação de planos pelo Diretor da Divisão de Bibliotecas e é também adquirida no Rio de Janeiro, a coleção Félix Pacheco, com 11.000 volumes, a 2ª brasileira do país. Em maio, iniciam-se as gestões para a fundação da Associação Paulista de Bibliotecários e em agosto é iniciado o primeiro curso no Brasil, o qual atendendo às técnicas modernas, ocasiona a diplomação de bibliotecários planejadores e organizadores.

O curso, patrocinado pela Prefeitura de São Paulo, funciona na Escola de Sociologia e Política, no prédio da Escola Álvares Penteado, tendo como diretor, Rubens Borba de Moraes. Adelpha Figueiredo, então chefe da Seção Técnica de Catalogação da Biblioteca Municipal leciona para os 172 alunos inscritos.

Em outubro de 1936, Paulo Duarte e Ernesto Leme apresentam à Assembléia Legislativa do Estado, projeto de Lei que reflete uma grande preocupação com os

serviços bibliotecários do Estado, pois prevê uma rede de bibliotecas para São Paulo, integrando todo tipo de bibliotecas, coordenadas pelo Conselho Bibliotecário do Estado; este, composto por 5 membros, 2 dos quais eram representantes do Município de São Paulo. Prevê-se no projeto, a criação do catálogo coletivo do Estado e a transferência, da Biblioteca do Estado para o Município.

O projeto é transformado na Lei 2.839, promulgada em janeiro de 1937.

Ativam-se os preparativos para a construção do novo prédio da Biblioteca Municipal. A absorção da Biblioteca do Estado só se concretiza com a demolição do prédio em que funcionava, sendo que suas 40.000 obras ficaram encaixotadas até a transferência para o prédio atual.

Segunda fase: Biblioteca Mário de Andrade

Datam de 1938 as plantas originais do prédio da Biblioteca. O projeto original foi alterado por Prestes Maia ao assumir a Prefeitura de São Paulo. o depósito de livros (torre) é ampliado para 22 andares, com capacidade de 400.000 volumes e, amplia-se o terreno com a aquisição do arvoredo do Palácio São Luiz, residência episcopal. O projeto prevê 20 gabinetes para cientistas ou pequenos seminários, uma sala de leituras e que a mesma deveria ser uma coleção de leitores, afastada da noção medieval de coleção de livros.

No dia da Fundação de São Paulo, 25 de janeiro, do ano de 42, com grande solenidade, o prédio é inaugurado.

Uma tarefa gigantesca é imposta ao seu Diretor: continuar atendendo aos leitores no prédio antigo, manter os serviços do carro-biblioteca e catalogar 150 mil obras para o prédio novo, já utilizando a classificação de Dewey.

No novo prédio passa a funcionar somente a Seção de Revistas e Jornais e em maio é feita a primeira conferência no seu auditório de 300 lugares, por Luiz Edmundo, sobre as "Mulheres cariocas do século XVIII", com a presença de mil pessoas que disputavam seus lugares. Intensa programação cultural é então iniciada.

Em agosto, por falta de gasolina, efeito da Grande Guerra, é desativado o serviço do carro-biblioteca, que por 6 anos estacionara nas praças da cidade, tendo se sugerido em crônica de jornal da época que o serviço continuasse com tração animal, como os serviços de limpeza pública, tal o valor dado à biblioteca instalada no Ford V8.

Os planos para o estabelecimento das bibliotecas de bairro são intensificados mas a Prefeitura não consegue encontrar, no Brás, uma casa adequada para alojar uma "Biblioteca popular".

Em fins de 42, é instalada a Comissão de Coordenação de Bibliotecas Municipais (outra tentativa do Estado de São Paulo de implantar um sistema de bibliotecas) que propunha a uniformização e padronização de serviços técnicos e na qual a Prefeitura fazia-se representar, por Rubens Borba de Moraes.

Somente em abril de 1943, a Biblioteca é franqueada ao público, em horário reduzido. A demora da instalação no novo prédio e a redução do horário de atendimento prejudicam a imagem dos serviços bibliotecários da Capital. Em maio, a Chefia da Divisão de Bibliotecas passa a ser exercida por Sérgio Milliet da Costa e Silva, sociólogo, escritor e crítico de renome.

Numa de suas primeiras entrevistas Sérgio Milliet declara que "não se atemorizam os tímidos diante da magnificência dos mármore: a casa é de todos!"

O horário é ampliado; uma câmara de desinfecção de obras é instalada e a Biblioteca continua o seu ciclo de centro de irradiação de cultura.

Inicia-se a edição do Boletim Bibliográfico que ainda hoje é um veículo disseminador de informação, tendo nele sido publicados vários trabalhos de biblioteconomia de grande importância, como o de Maria Luiza Monteiro da Cunha sobre catalogação de nomes brasileiros e bibliografias de valor (história da literatura brasileira, Belas Artes e sobre os autores Sérgio Milliet, Mário de Andrade e Monteiro Lobato). Fidelino de Figueiredo é o autor do primeiro artigo do Boletim, de grande atualidade nos nossos tempos: "O papel da biblioteca na educação".

No dia da fundação de São Paulo, em 1944, é inaugurada a biblioteca circulante, com entrada independente do corpo principal. Em 1948, a Seção empresta 123.000 obras. No mesmo 25 de janeiro, desta vez de 45, é inaugurada a Seção de Artes, reunindo livros, revistas e reproduções, refletindo interesse do crítico Sérgio Milliet.

A Biblioteca continua com sua coleção sendo ampliada com doações de coleções preciosas, como a de Paulo Prado, Mário Guastini, Herculano de Freitas.

Em 1946, a Prefeitura reorganiza-se e é criada a Secretaria de Educação e Higiene. A Divisão de Bibliotecas passa a ter a seguinte estrutura:

1. Subdivisão de Biblioteca Municipal com 3 Seções: Aquisição e Registro; Classificação e Catalogação; Belas Artes, Raridades e Mapoteca;

2. Seção de Biblioteca Infantil.

3. Seção de Biblioteca Circulante.

4. Serviço de Expediente.

Em 1947, a Secretaria é desdobrada em Educação e Cultura, ficando a Divisão de Bibliotecas com 7 Seções, tendo sido criada a de Jornais e Revistas (Organograma).

Neste ano é instalada a primeira biblioteca de bairro, uma ramal infantil. O plano de instalação de bibliotecas, nos bairros, para descentralizar a consulta é apressado, pois começam a se formar as "filas da cultura" que perduram até hoje na Biblioteca Mário de Andrade.

Continua a Biblioteca no seu trabalho de orientar o pessoal das bibliotecas do Município, do Estado e do País, e a doar suas duplicatas para estas bibliotecas, trabalho que não deixou de executar até nossos dias.

Em 1947, são iniciados os serviços de microfilmagem, o primeiro em bibliotecas públicas, que permitirá a reprodução de obras para pesquisadores do mundo inteiro (2). A catalogação, dirigida por Adelpha Figueiredo, conta com funcionários de valor no desenvolvimento da biblioteconomia brasileira: Laura Russo, Maria Luiza Monteiro da Cunha, Noêmi do Val Penteado, Noemia Lentino e Regina Carneiro.

Em 1950, a Seção Infantil transforma-se em Divisão de Bibliotecas Infanto-Juvenis, mantendo serviços independentes dos destinados aos adolescentes e adultos, situação que perdura até hoje. Neste ano, é publicado no Boletim Bibliográfico, anteprojeto do regulamento da Biblioteca, elaborado pelo Chefe da Seção de Expediente Antonio D'Elia, um bom trabalho de organização de biblioteca e que no seu artigo 49 dizia "pessoa alguma poderá ter ingresso nas salas de leitura sem haver previamente higienizado as mãos".

A Biblioteca passa a ser depositária das publicações da ONU. Em 1951, realiza-se na Biblioteca Municipal, Conferência Interamericana copatrocinada pela UNESCO, OEA, Estado e Município de São Paulo, sobre o desenvolvimento da biblioteca pública da América Latina. Cabe aqui lembrar, que o Manifesto da UNESCO sobre a biblioteca pública fora publicado no ano anterior.

A Conferência ativou os serviços bibliotecários da Capital; até o fim da gestão de Sérgio Milliet, em 1959, inauguram-se 5 ramais em bairros populosos: algumas em prédios próprios, outras em alugados. É também iniciado, em 1956, por Adelpha

Figueiredo, Serviço de Caixas Estantes, seguindo os moldes da Biblioteca do Soldado, organizada durante a Guerra por Nair Pirajá, bibliotecária formada numa das primeiras turmas da escola da Prefeitura. O serviço é extinto em outubro de 1959, por falta de condução.

Como resultado da Conferência, é promulgado Decreto-Lei, em 1953, pelo qual as editoras que doassem à Biblioteca 8 exemplares de cada obra científica e 10 de outros tipos, ficam isentas de imposto de indústria e profissão.

Cresce a coleção e as duplicatas são doadas a todo o Brasil.

Poetas novos, futuros literatos reúnem-se na biblioteca e em 1959 é feita uma exposição de suas poesias. O grupo que se chamava "Desagregados" fazia parte o hoje renomado crítico literário Roberto Schwarz.

Em 1960, a Biblioteca passa a denominar-se Biblioteca Mário de Andrade e já é seu diretor Francisco José Azevedo, que fora chefe da Seção Circulante, bibliotecário formado na Escola da Prefeitura e que fora bolsista da Rockefeller Foundation em 1940/41.

Logo após sua posse iniciam-se gestões para a ampliação do prédio da Praça D. José Gaspar.

Em 1961, o Prefeito Prestes Maia, cujo nome é tão ligado ao da Biblioteca, amplia a rede: mais duas ramais são inauguradas; inicia-se a preparação de mais 4 novas e de prédio próprio para a da Lapa.

Em 1966, ainda fruto de seu trabalho, pois já não era mais Prefeito, as 4 ramais abrem suas portas totalizando 10 bairros com bibliotecas.

A Mário de Andrade, central da rede, possuía neste ano, 476.000 volumes com sua capacidade de armazenamento esgotada. As obras excedentes são deslocadas para ramais já dimensionadas para esse fim, já que Prestes Maia não concordara com a construção de uma segunda torre na biblioteca.

Para descentralizar a coleção a Ramal da Lapa é construída para conter 150.000 volumes e a de Santo Amaro para 200.000.

A Biblioteca da Lapa recebe as publicações oficiais e Santo Amaro, parte da coleção de periódicos. Hoje, as duas coleções estão na Biblioteca de Santo Amaro.

A Biblioteca segue seu caminho; sua diretora Maria Amélia de Moura Afonso discorre nos jornais sobre cultura dinâmica. Vários cursos são realizados, a biblioteca é sempre bem freqüentada, mas poucos livros estão sendo adquiridos e há uma desatualização do acervo.

Em agosto de 1968, após vários chefes terem se sucedido no mesmo ano, assume a direção da Divisão de Bibliotecas, Noemi do Val Penteadado que logo executa várias mudanças administrativas. A catalogação de livros não era centralizada. O serviço de bibliotecas ramais estava subordinado à Seção Circulante da biblioteca central, duplicando serviços e impedindo um controle do acervo do sistema, o que leva a diretora a declarar que não se responsabilizará pela contagem do acervo. O setor de Bibliotecas Ramais é desligado da Seção Circulante, subordinando-se à Chefia da Divisão e o processamento técnico é centralizado, indo as bibliotecárias da central intercalar-fichas nas ramais, que não eram dirigidas pelos bibliotecários e sim por encarregados. Adotou-se o sistema de preparo antecipado de coleções para a próxima ramal a ser aberta, evitando-se assim improvisação de coleções.

Ao mesmo tempo, as bibliotecas ramais que tinham características da Seção Circulante, passam a ter bibliotecas completas que possibilitam leitura e estudo no local, com uma grande coleção fixa, além da já existente coleção circulante.

O catálogo das bibliotecas ramais e a Seção Circulante era dicionário e o da Central, sistemático. O catálogo dicionário foi abandonado e iniciado o sistemático; seguindo a catalogação da Coleção Geral da Biblioteca Mário de Andrade.

A reprografia chega à Central com aluguel da Copiadora Xerox para o público; as cópias eram fornecidas gratuitamente e limitadas a 3 por consulente.

Uma das dificuldades para se atender ao público e processar obras acumuladas era a falta de bibliotecários; em 1970, somente 8% dos servidores eram profissionais, mesmo assim, ainda, em 1970 é inaugurada a 12ª ramal.

Em 1973, o problema de espaço se agrava e são reiniciados estudos para a construção de uma nova torre, idéia que fora repudiada, em 1961, por Prestes Maia. A biblioteca particular do Prefeito, foi adquirida da viúva pela Hidroservice que a doou à Biblioteca.

Para atender o crescente público, o horário de atendimento nos fins de semana na Central, que por 30 anos fora de 5 horas, é ampliado para 9 horas. Em 1973, as bibliotecárias passam a dar plantões nos fins de semana, na Central, tendo direito a folga semanal.

Em 1974, os bibliotecários, que até então, não possuíam nível salarial compatível com sua profissão são equiparados aos outros profissionais, o que serviu para evitar a evasão existente, devido ao baixo salário.

As cópias xerox começam a ser pagas pelos leitores, por força de Decreto, o que faz com que cesse o limite de 3 por pessoa. A gratuidade de fornecimento de cópias leva a abusos e a cobrança faz com que o leitor limite seus pedidos.

A Biblioteca continua com sua programação cultural, realizando nesta época no auditório da Biblioteca Mário de Andrade, as "Segundas-Feiras Musicais" com grande êxito.

O ano de 1974, culmina com a ampliação da carreira de bibliotecário que passa a ter 250 cargos possibilitando não só um melhor atendimento, como também que se fosse paulatinamente tirando o atraso na catalogação de obras causado por falta de profissionais.

Terceira fase: Departamento de Bibliotecas Públicas

Em janeiro de 1975, a Secretaria de Educação e Cultura é desmembrada. Com a criação da Secretaria Municipal de Cultura, a Divisão passa a ser Departamento de Bibliotecas Públicas, constituindo-se em unidade orçamentária da Prefeitura, composto de assessoria, 4 Divisões, 5 Subdivisões, 12 Seções Administrativas e 37 técnicas, das quais 35 próprias da carreira de bibliotecário, o que possibilitará que as bibliotecas ramais, algumas de grande porte, com até 7.500 m², passem a contar nas chefias, com profissionais (Organograma).

Os bibliotecários da Prefeitura que tanto trabalharam para o surgimento-Lei nº 4.084/62, só 15 anos depois viram a Lei obedecida plenamente.

Começam os trabalhos de instalação do Departamento, tendo agora a Biblioteca Mário de Andrade sua própria diretoria. A Seção Circulante, que sempre funcionou no prédio da central, é deslocada para a Praça Roosevelt, situada a dois quarteirões da Praça D. José Gaspar. Fora do coração do centro da cidade, a Circulante perde vários de seus habitueés.

Os leitores que ao se interessarem por obra de consulta davam a volta no prédio e se inscreviam na Circulante para retirar uma cópia da mesma, deixam de contar com essa facilidade. A Diretoria do Departamento instala-se nas dependências da Seção Circulante no prédio da Praça D. José Gaspar.

Departamento recebe, neste ano, a doação da Coleção Alceu Maynard de Araújo, o grande folclorista, composto de livros, revistas, filmes, fitas e diapositivos documentando fatos da cultura popular, quadros e objetos coletados por todo Brasil, incluindo peças famosas do Mestre Vitalino.

O projeto da 2ª torre está pronto, mas surgindo dúvida quanto a propriedade ou não de sua execução, o Prefeito Olavo Egydio Setúbal nomeia comissão para opinar quanto a mesma. A comissão desaconselha a medida, dando como motivos, entre outros, a necessidade de conservação de área verde da Praça e o perigo de incêndio em duas torres contíguas.

O Prefeito opta, então, pela construção de nova Biblioteca Central, nomeando uma Comissão para elaborar o programa desta nova biblioteca, tendo como integrantes, Maria Luiza Monteiro da Cunha, Terezine Arantes Ferraz, Alfredo Hamar e três bibliotecários da Prefeitura: Noemi do Val Penteado, Sydow Lopes, May Brooking Negrão, mais o arquiteto Haron Cohen, indicado pela Empresa Municipal de Urbanização (EMURB), encarregada de acompanhar o projeto da Biblioteca.

Todos os bibliotecários do Departamento são envolvidos de subprogramas, o que foi possibilitado pelo curso de planejamento ministrado pelo saudoso Prof. Jorge Peixoto.

Este, foi um ano de tarefas intensas, pois além dos trabalhos de fixação do Departamento e de elaboração do programa da nova Biblioteca Central, são feitos preparativos para uma grande reforma na Biblioteca Mário de Andrade, permitindo que a mesma possa continuar seus serviços, sem entrar em colapso, até a mudança para a Biblioteca da Vergueiro, onde se localizará o novo centro cultural de São Paulo.

A reforma dura 4 meses e inclui uma providência das mais importantes – a instalação de aparelhagem contra incêndio – mais a instalação de novo laboratório de microfilmagem, com modernização de mobiliário e equipamento; reforma da rede elétrica; reforma de auditório (com instalação de cabine de projeção); colocação de interfones para facilitar a comunicação interna e desinfecção de obras.

Em 1975, duas bibliotecárias do Departamento estão inscritas no Pós-Graduação da Escola de Comunicação e Artes da USP, desenvolvendo vários trabalhos, dentre eles um que leva à aplicação de folhas de produção diária na Divisão de Processos Técnicos. É feito também catálogo dos incunábulo existentes na cidade de São Paulo

Em 1976, com a Biblioteca Central fechada para reforma, são feitos serviços de reorganização de acervo das coleções localizadas na Biblioteca Ramal de Santo Amaro. Os periódicos que se encontravam dispersos em 5 andares são reunidos por título e as coleções oficiais, por órgão de origem. As doações que também lá se encontravam, foram selecionadas e transferidas para a Biblioteca de Vila Formosa. Em fins de 1977 essas doações são agrupadas por ordem alfabética e desde então têm sido aproveitadas para a formação das coleções de caixas-estantes e sub-ra-mais.

Os doadores assinam carta, no ato de doação, autorizando o Departamento a dar às obras o destino que mais atenda seus interesses. Após seleção, as obras são aproveitadas ou redoadas para todo o Brasil, num trabalho que se realiza desde a fundação da primeira biblioteca da municipalidade.

O Departamento é o Banco natural do Livro Usado, pois todo o paulistano que se muda de casa para apartamento, envia seus livros para as bibliotecas como doação.

Tendo sido esvaziado um andar da Biblioteca de Santo Amaro, é o mesmo aproveitado para estocar as obras menos utilizadas da Biblioteca Central. A coleção é depurada semestralmente.

O processamento técnico é ativado e as máquinas duplicadoras Flexowriter e a Minigraph começam a diminuir seu tempo ocioso. Inicia-se o fast-cat colocando-se no Catálogo do público as fichas de obras adquiridas e em processo de catalogação.

O programa da Vergueiro é concluído e é feito o estudo de área por firma contratada com encontros diários de bibliotecários e arquitetos.

O procedimento para elaboração de um programa de bibliotecas é exposto na IV Bienal Internacional do Livro.

Em junho de 1977, tendo Noemi do Val Penteado atingindo a idade limite para permanência no serviço público, assume a Diretoria a autora deste trabalho, traçando de imediato os planos para o ano seguinte, na proposta orçamentária, que é elaborada nos meados de junho, na Prefeitura do Município, por todas as unidades orçamentárias.

Constam do plano: o aperfeiçoamento no atendimento; a implantação de novos serviços; a divulgação das bibliotecas e de seus serviços; a utilização de multimeios; o reinício do serviço de caixas-estantes (utilizando as mesmas do serviço implanta-

do por Adelpha Figueiredo); o aumento de atividades que possibilitariam a projeção das bibliotecas como centros culturais das comunidades servidas; a integração das bibliotecas nessas comunidades; a conquista do usuário em potencial e a fixação do hábito de frequentar bibliotecas no leitor eventual; manutenção de prédios; modernização de mobiliário e equipamentos; aplicação de técnicas modernas de administração com análise de dados estatísticos; preparo de manuais de serviços, uniformização de formulários; criação de folhas de produção e outros.

O número de consulentes atendidos cresceu de 9 a 15% nos últimos anos. Atribuímos esse fato à execução das metas propostas e à melhoria do atendimento com a entrada em exercício de bibliotecários concursados.

Como a demanda em potencial das bibliotecas depende de providências tomadas para estimular o interesse da população em suas atividades específicas, procurou-se divulgar os serviços pelos meios de comunicação de massa: colocam-se periodicamente faixas de incentivo à leitura nas principais ruas do centro da cidade e dos bairros; montam-se estantes sobre o Departamento em Feiras promocionais do Livro e de recursos comunitários; abrem-se as portas das bibliotecas para visitas programadas de estudantes de biblioteconomia, de 2º grau, alunos do Mobral, grupos de pessoas ligadas a entidades ou associações da cidade.

A coleção de livros, revistas, jornais, publicações oficiais, manuscritos, medalhas, moedas, diapositivos, quadros didáticos, gravações sonoras e filmes vem sendo ampliada nos últimos anos. A atualização do acervo é fato concreto. Os últimos lançamentos, os livros mais vendidos, são comprados por adiantamento bancário, catalogados e enviados às Bibliotecas: *Tieta do Agreste*, de Jorge Amado, cinco dias após seu lançamento em São Paulo, já estava nas 13 bibliotecas. Comprou-se material apropriado para os alunos do supletivo, vestibulandos e recém alfabetizados. Já foram adquiridos diapositivos e fitas gravadas. Para auxiliar a seleção de obras foi criada Comissão formada por especialistas das diversas áreas do conhecimento.

Várias doações de vulto são feitas para o Departamento. Ultimamente, as obras do renomado cientista baiano Pirajá da Silva e os manuscritos de quatro gerações de homens públicos da família Paula Souza foram incorporados ao acervo.

A aquisição mais valiosa foi a de uma coleção de 300 aquarelas de orquídeas e bromélias de Hartgen, pintor alemão itinerante, feitas no século passado. A coleção foi analisada pelo orquidófilo Guido Pabst que localizou na mesma, espécie descrita na literatura mas da qual não se conhecia a imagem por ter sido extinta.

Para preservação de documentos, de valor histórico, pretende-se iniciar sua microfilmagem em série, estando o laboratório necessitando apenas de alguns equipamentos para desenvolver o trabalho. O levantamento completo das coleções de periódicos e publicações oficiais que já está em fase adiantada mostrará os documentos que necessitam de microfilmagem para sua preservação.

Novas facilidades são oferecidas aos usuários: salas de estudo em grupo; salas com máquinas para datilografia de trabalhos escolares (já houve caso de filas, tendo que os funcionários cederem suas máquinas para os estudantes); instalou-se televisão para acompanhamento de telecuriosos; foram adquiridos audiovisores, gravadores e máquinas copiadoras por processo eletrostático a seco.

O programa Mobral/Biblioteca com visitas e aulas nas bibliotecas foi desenvolvido num esforço de fixar o hábito de leitura no adulto em processo de alfabetização.

A implantação de um Balcão de Informação sobre Recursos Comunitários na Biblioteca Central será de grande valia para orientação dos leitores fornecendo informações sobre os serviços da cidade, dentro da premissa de que o cidadão bem informado participa do processo de desenvolvimento.

Na Biblioteca Central, são efetuadas pesquisas e levantamentos bibliográficos para todos os tipos de usuários, do escolar ao cientista. O fornecimento de cópias de documentos oficiais é completado com a saída de funcionários com os diários oficiais acompanhando os leitores aos cartórios para autenticação das mesmas.

O contacto com o usuário em potencial é feito através de delegacias regionais de ensino, escolas, grupos comunitários, paróquias, sociedades de amigos de bairros e outros. O audiovisual "Biblioteca e Comunidade" elaborado por bibliotecários do Departamento tem sido projetado para esses grupos que utilizam intensamente as áreas de exposição e os auditórios.

Procurando proporcionar ao paulistano opções de lazer cultural, vários ciclos de conferências, palestras, projeção de filmes e espetáculos musicais foram realizados.

O Departamento de Teatros co-patrocinou o programa semanal "É tempo de Música na Biblioteca", toda quinta-feira às 18:30 horas na Biblioteca Mário de Andrade.

Caixas-Estantes — Para atingir áreas situadas fora do raio de ação das bibliotecas, foi implantado o serviço de caixas-estantes: armários de aço com capacidade para cerca de 100 livros que são enviados a entidades organizadas que se responsabilizam pelo empréstimo das obras. É feito um estudo prévio para adequação das

obras às comunidades e um trabalho de incentivo à leitura, havendo retorno quinzenal de funcionários para verificar a sua utilização, dificuldades de leitura e adequação das obras selecionadas.

O despertar para o hábito de leitura tem sido tão eficaz que os moradores do Conjunto Habitacional de Guianazes organizaram sob nossa orientação técnica, mas com próprios recursos, uma sala de leitura.

Com a finalidade de disseminar o livro e incrementar o hábito de leitura e frequentar bibliotecas, além das caixas-estantes, está sendo projetada a instalação de três sub-ramais em bairros carentes de serviços de leitura e também a implantação de uma biblioteca circulante no Centro Cultural do Sítio da Ressaca. O plano de estabelecer sub-ramais ligadas às ramais, possibilitará que maior área da cidade seja servida, embora com unidades menores. As primeiras necessidades do leitor serão atendidas nas sub-ramais; as ramais já terão coleções mais completas e atividades culturais em maior número e a Biblioteca Mário de Andrade possui todo tipo de recursos bibliográficos.

A longo prazo a Biblioteca a ser construída na Vergueiro, com características de um centro cultural dinâmico, possibilitará o atendimento com os mais modernos recursos de uma biblioteca. O contrato para a construção, já está assinado e breve será iniciada a obra.

A sua localização é na linha Norte-Sul, do Metrô, no cruzamento da futura linha Sul do Oeste, o que aumenta a acessibilidade.

A Biblioteca terá cerca de 40.000 m², incluindo na metragem as áreas verdes; áreas para exposições; amostras coletâneas e concertos ao ar livre; teatro; dois auditórios; restaurante; creche para filhos de funcionários; Biblioteca para deficientes visuais e jovens.

A Biblioteca terá todo tipo de material-suporte do conhecimento e idéias humanas, com possibilidade de sua consulta simultânea, em livre acesso. A coleção será dividida por áreas do conhecimento geral, Filosofia e Religião, História e Ciências Sociais, Ciência e Tecnologia, Arte e Discoteca, Língua e Literatura. A Biblioteca terá 1.100 lugares e deverá causar um impacto na cidade tão grande, quanto o do atual prédio quando inaugurado. A Biblioteca não será uma ampliação da atual, mas prevê-se uma reformulação de serviços para dar melhores condições de atendimento ao usuário, que não é possível agora, no prédio atual.

O Departamento vem incentivando o aperfeiçoamento de seus servidores. Várias palestras foram proferidas por Bibliotecários ilustres; foram apresentados 8 trabalhos no II Encontro de Bibliotecas Públicas e Escolares, sediado na Biblioteca Mário de Andrade. Várias bibliotecárias participam dos Grupos de Trabalhos da Associação Paulista de Bibliotecários, e é sistematicamente realizado Curso de Prevenção contra Incêndio com treinamento de utilização da aparelhagem específica.

É grande a interação do Departamento com outras bibliotecas pela participação no empréstimo inter-bibliotecas. A biblioteca do Q. G. do IV Comando Aéreo foi montada sob orientação do Departamento, assim como várias outras continuando, o Departamento, o trabalho que vem realizando por décadas, de difundir o livro.

CONCLUSÃO

Mário de Andrade é autor da frase "O passado é uma lição para se meditar, não para se repetir" que nos leva a analisar as experiências vividas por serviço que, existente há muitos anos, vem se adaptando às mudanças da população servida, não sem problemas, mas crescendo sempre.

Alguns dos problemas são crônicos. Desde 1948, o trabalho aos sábados e domingos nas bibliotecas teve vários regimes, rodízio, hora extra, pró-labore, mas continua sem solução com a perspectiva de ser concedida uma gratificação por convocação para o trabalho nesses dias. A conservação de 14 unidades e mais o prédio do almoxarifado acarreta despesas bem grandes, pois são cerca de 40.000 m² a serem mantidos em boas condições de uso e a manutenção de prédios acarreta grandes despesas.

A Biblioteca Mário de Andrade tem uma função de preservação dos registros do conhecimento no Estado, por ter englobado a Biblioteca do Estado, o que obriga a uma seleção criteriosa e a um cuidado constante para que a coleção não se desatualize, com a coleta de material para sua coleção sobre São Paulo e também com a conservação deste material.

O número de usuários atingidos representa cerca de 60% da demanda em potencial, que consideramos 1/3 da população alfabetizada acima de 14 anos. Muito tem que ser feito para aumentar essa porcentagem.

Um das providências, para tanto, será a instalação das sub-ramais, a ampliação do serviço de caixa-estante, o uso do carro-biblioteca, o estímulo às atividades culturais e à programação dos auditórios, da instalação de postos culturais do Mobral em bibliotecas ramais, o uso de material audiovisual nas ramais, pesquisa sobre o

usuário da biblioteca central (já foi feita sobre o usuário das ramais), a viabilidade de automação de processos técnicos e aplicação cada vez maior de modernas técnicas administrativas.

Muitos dos serviços que estavam previstos para serem iniciados após a implantação da Biblioteca Vergueiro já foram iniciados. Seu início deve-se à boa vontade dos servidores pois não houve aumento no quadro de funcionários nos últimos anos.

Os bibliotecários que militam nas bibliotecas públicas têm missão e tarefa de caráter social que torna esta área de difícil atuação. O público a que atendem pertence a uma gama de tipos e de interesses: a criança, o recém alfabetizado, o estudante, o cientista, o industrial. O bibliotecário consciente da função da biblioteca em relação à cultura, educação, lazer e informação, em relação à formação dos hábitos de leitura e de frequentar bibliotecas, não pode deixar de sentir o peso de sua responsabilidade.

Nossa biblioteca pública e nosso usuário têm sido pouco estudados. Os trabalhos em relação à biblioteca pública são em número reduzido. Com a implantação do Sistema de Bibliotecas Públicas, pelo Instituto Nacional do Livro, sente-se um entusiasmo pela mesma, pois o Órgão centralizador do Sistema vem proporcionando condições para que as bibliotecas públicas sejam de fato fonte primeira de informação para os cidadãos de um país em desenvolvimento.

ABSTRACT

The Department of Public Libraries of the city of São Paulo (State of São Paulo, Brazil) was created in 1907 and has been subject to reorganization processes to new developments in the social and cultural spheres in the city. The Biblioteca Mário de Andrade was built in 1942 but soon it will move part of the collection to new headquarters—the Biblioteca Vergueiro (40.000 m²) which is being constructed linking to the station "Vergueiro" of the subway of the city. It pinpoints the achievements of the Department of Public Libraries since 1977 (when the Author became Director of the Department); the increasing number of users; the reorganization of the "travelling-boxes" which services areas not covered by ramal-libraries; new techniques employed to assume better performance in administrative and technical activities of the public library system; the up-to-dating of the collection and central catalogue system that catalog books at the same time they reach the book-stores; the increase of the serials collection; official publications: manuscripts, numismatic, and A/V material. It describes the new improvements: reading rooms for groups and for typewriters for students; an Information Desk

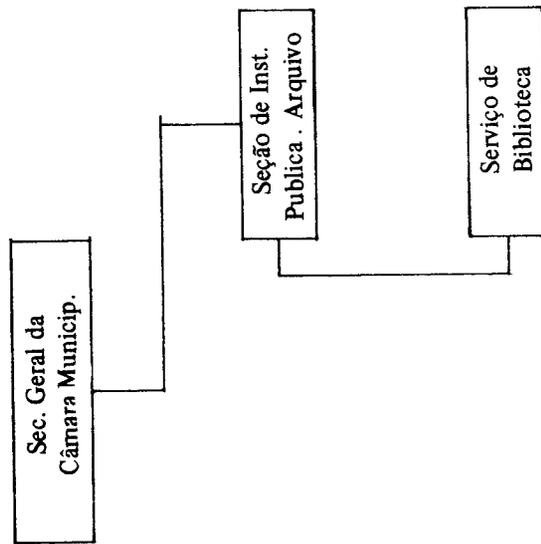
to inform about Community Resources. The System consists of 14 nodes (40.000 m² in total) and attends 60% of potencial clientele of a city of 7.500.000 inhabitants (1977), there are also to consider that the library is already attending 60% of estimated 1/3 of the population over 14 years old.

BIBLIOGRAFIA

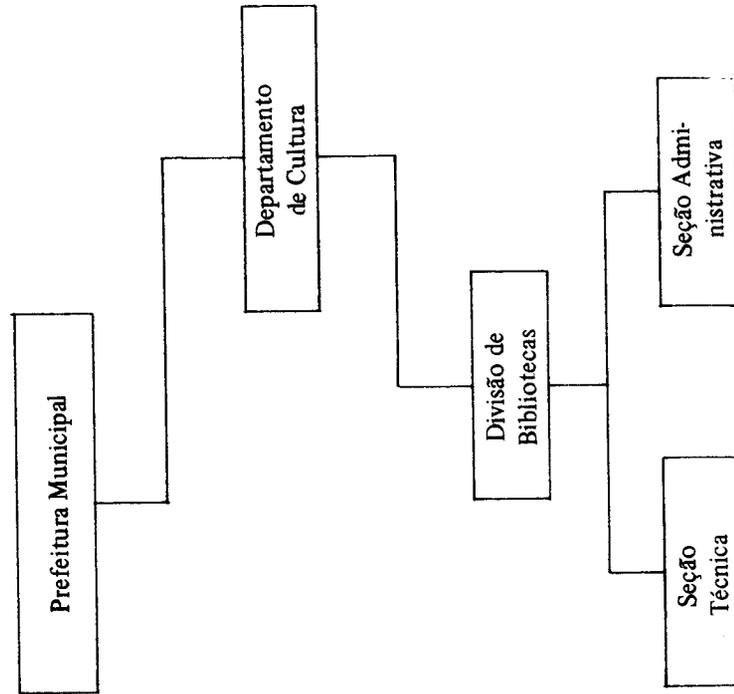
1. AZEVEDO, Jerônimo. **Relatório dos trabalhos de instalação executados na Biblioteca Pública do Estado.** São Paulo, 1896.
2. BOLETIM BIBLIOGRÁFICO DA BIBLIOTECA MÁRIO DE ANDRADE. São Paulo, Departamento de Bibliotecas Públicas, 1943 - .
3. COLEÇÃO DE RECORTES SOBRE A BIBLIOTECA NO BRASIL. São Paulo, Departamento de Bibliotecas Públicas, 1932.
4. ELLIS, Myriam. Documentos sobre a primeira biblioteca pública oficial de São Paulo. **R. História (São Paulo)** 30 : 387-447, 1957.
5. FIGUEIREDO, Adelpha S. R. **Desenvolvimento da biblioteconomia em São Paulo;** conferência realizada no DASP. Rio de Janeiro, 1945.
6. . A Biblioteca Pública Municipal de São Paulo é o mais importante centro de biblioteconomia da América do Sul. **Expoente**, 3 : 4-6, 1952.
7. FONSECA, Edson Nery da. Desenvolvimento da biblioteconomia e da bibliografia no Brasil. **R. do Livro**, 5 : 95-124, mar. 1957.
8. FONSECA, Mário José Lessa da. Bibliotecas de São Paulo. In: **SÃO PAULO em quatro séculos.** São Paulo, Comissão do IV Centenário, 1954. v. 2, p. 321-79.
9. GARDNER, Frank M. Finalidades y objetivos de las bibliotecas públicas. **Bull. Unesco Bibl.**, 27(4) : 225-30, jul./ago., 1973.
10. GROPP, Dorothy M. Bibliotecas do Rio de Janeiro e de São Paulo e o Movimento de biblioteconomia da capital paulista. **R. Arq. Mun. (São Paulo)** 68 : 205-24, jul. 1940.

11. REIPERT, Hermann J. **História da Biblioteca Pública Municipal Mário de Andrade.** São Paulo, Departamento de Cultura, 1972.
12. SÃO PAULO. Secretaria de Economia e Planejamento. **A população do município de São Paulo no período 1970 - 1990.** São Paulo, 1978.

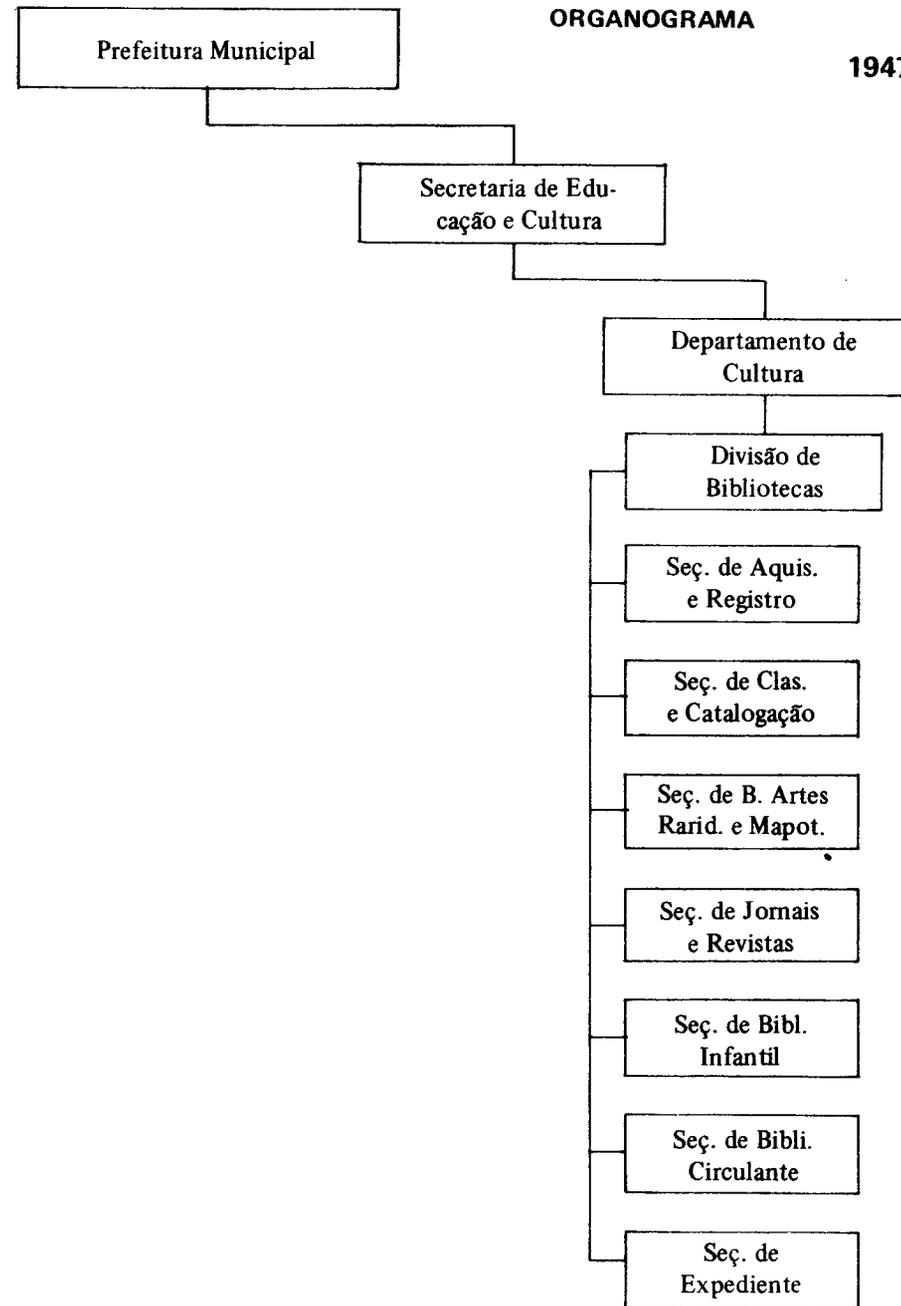
1907



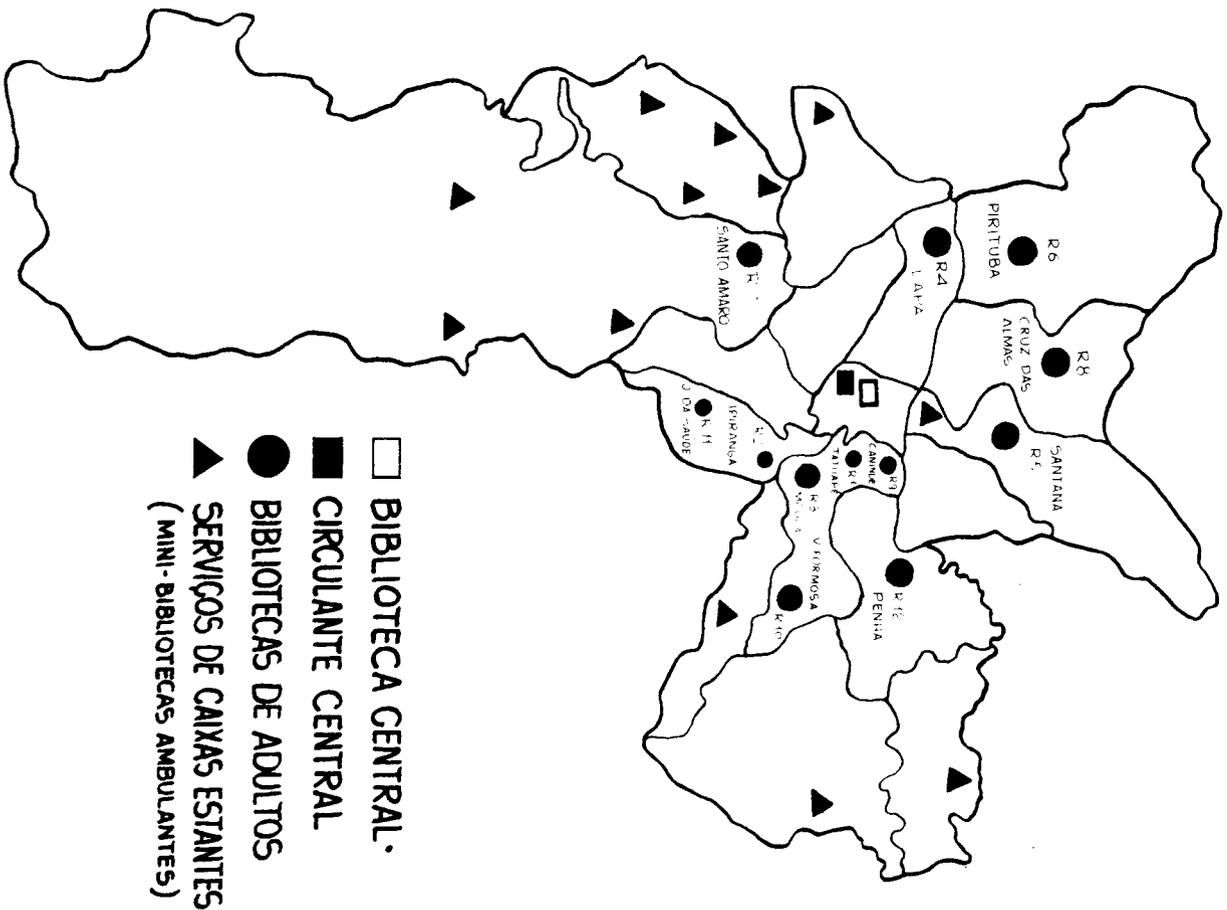
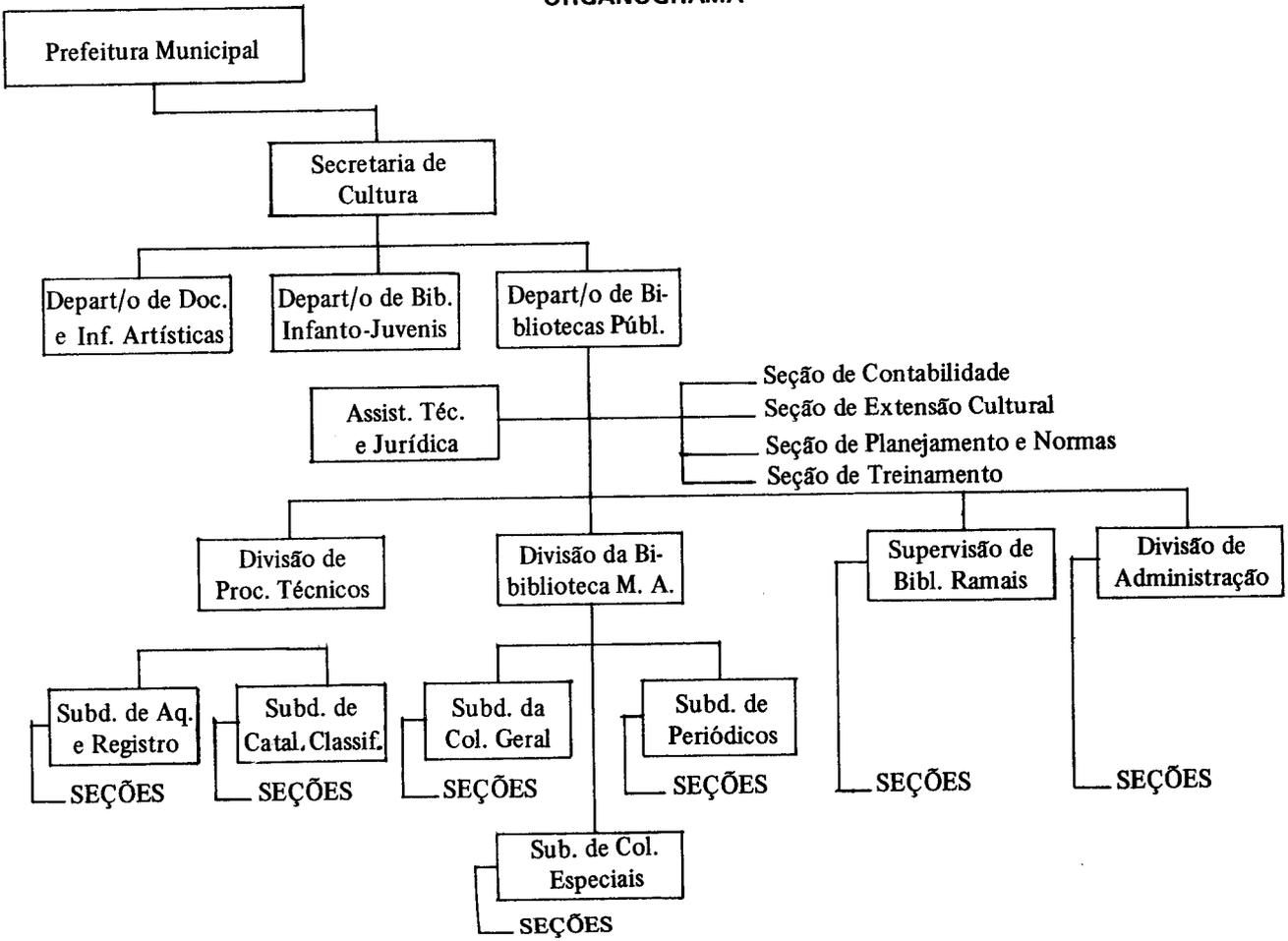
1935



1947



ORGANOGRAMA



DISTRIBUIÇÃO DOS PONTOS DE SERVIÇOS E DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS PARA ADOLESCENTES E ADULTOS DA CAPITAL PAULISTA.